

AÇÕES FÁCEIS DE FAZER PARA DOENÇAS FÁCEIS DE ENTENDER E EVITAR: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE DE COMUNIDADES CARENTES

Climério Avelino de Figueredo, (3) Manoela Espínola de Andrade (1), Anelise Medeiros Araújo Lima de Oliveira (2) Eulália Maria Cardoso Teixeira (2), Míria Rafaela Medeiros Azevedo Andrade

Centro de ciências da Saúde/Núcleo de Estudos e Pesquisas Homeopáticas e Fitoterápicas/PROBEX

O projeto Ações Fáceis de Fazer para Doenças Fáceis de Entender e Evitar foi desenvolvido na comunidade São Rafael, Castelo Branco, João Pessoa - PB. Ele foi concebido e desenvolvido dentro do entendimento de que as doenças mais incidentes e prevalentes nas comunidades carentes são doenças de fácil compreensão no que tange as suas causas, a sua fisiopatologia, ao seus sintomas e às formas de prevenção e tratamento, mas que o seu enfrentamento só é possível com o participação ativa das pessoas expostas ao risco do adoecimento. Muitas das ações efetivas na sua prevenção são fáceis de serem feitas. Isto não ocorre porque as pessoas não têm o devido conhecimento sobre isto e não são estimuladas a fazê-las. Para que esta participação ocorra é necessário que elas tenham acesso às informações básicas sobre estas doenças e suas causas. Por outro lado, os profissionais de saúde que lidam com estas pessoas, basicamente aqueles ligados ao Programa Saúde da Família (PSF) não desenvolvem a contento o trabalho de educação em saúde, embora este seja um dos principais objetivos deste programa. Os objetivos deste projeto eram: colher, discutir, produzir, repassar e difundir informações básicas sobre saúde/doença, medidas preventivas e tratamento para as pessoas da comunidade. O trabalho foi executado através de diversas atividades como: visitas domiciliares, conversas na rua, palestras nas escolas, oficinas de produção de remédios de plantas medicinais, programa na rádio comunitária, distribuição de mudas de plantas e de material informativo, etc. Em todas estas atividades procurou-se estabelecer uma troca de informações e saberes entre comunidade e membros da equipe, como forma de resgatar, valorizar e incrementar o conhecimento popular sobre os problemas de saúde da comunidade. Em que pese as dificuldades encontradas, houve o incremento do conhecimento das pessoas da comunidade sobre os seus problemas de saúde e o aumento do uso das plantas medicinais e do conhecimento sobre elas. Pelo lado da equipe, este trabalho foi uma rica experiência sobre a realidade de saúde da população brasileira e das estratégias de enfrentamento desta realidade. Esta inserção é importante tendo em vista que os conteúdos das disciplinas dos diversos cursos da área da saúde e, principalmente, a forma como eles são ministrados não nos preparam adequadamente para o exercício profissional. A experiência citada fornece subsídios para uma reflexão sobre o ensino e suas modificações, tanto na forma como no conteúdo.

Palavras Chaves: Educação em Saúde, Atenção Básica, Plantas Medicinais.

⁽¹⁾ Aluno(a) Bolsista; ⁽²⁾ Aluno(a) Voluntário(a); ⁽³⁾ Prof(a) Orientador(a)/Coordenador(a); ⁽⁴⁾ Prof(a) Colaborador(a); ⁽⁵⁾ Servidor Técnico/Colaborador

